# AULA 05. O MILAGRE ECONÔMICO – 1967 - 1973 (1)

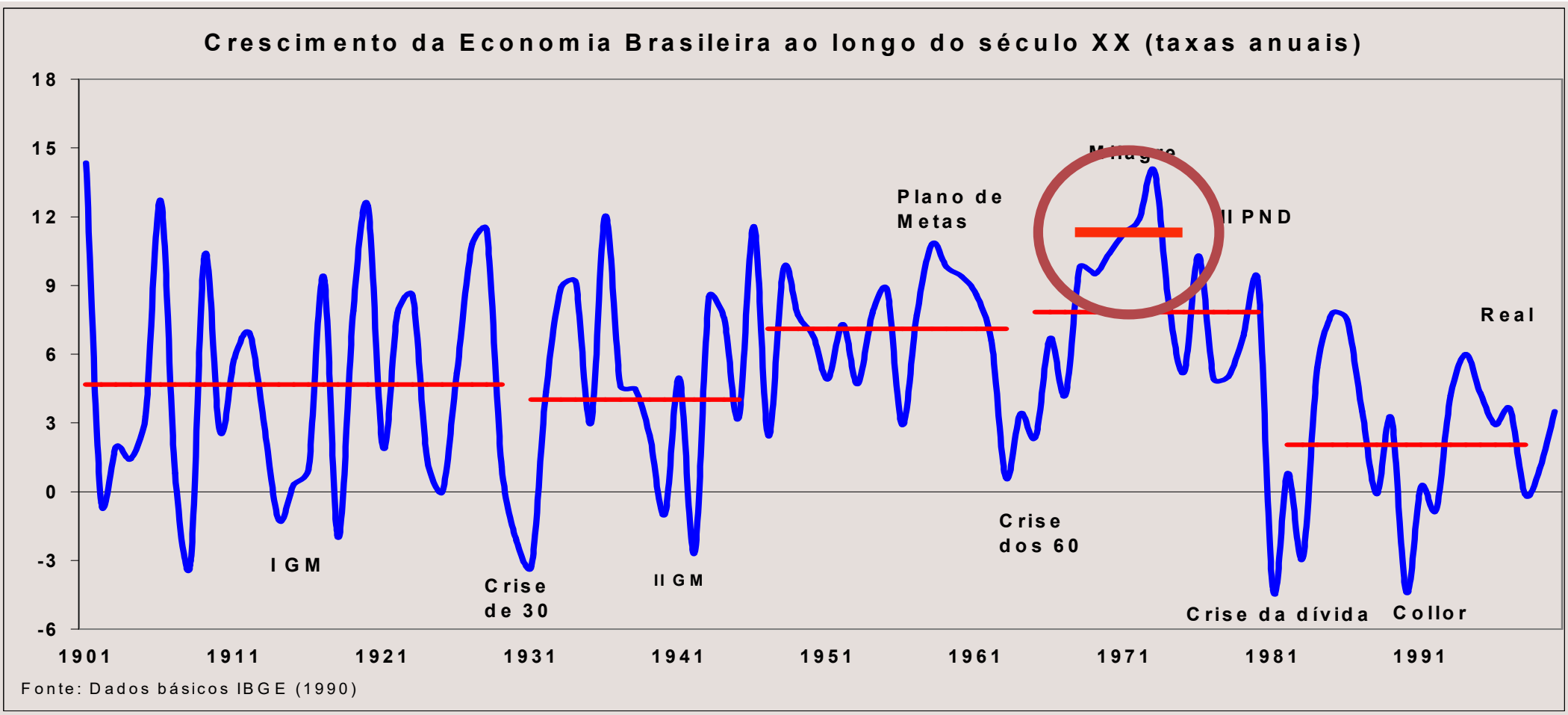
A Gremaud - REC2413 - Economia Brasileira Contemporânea 2020

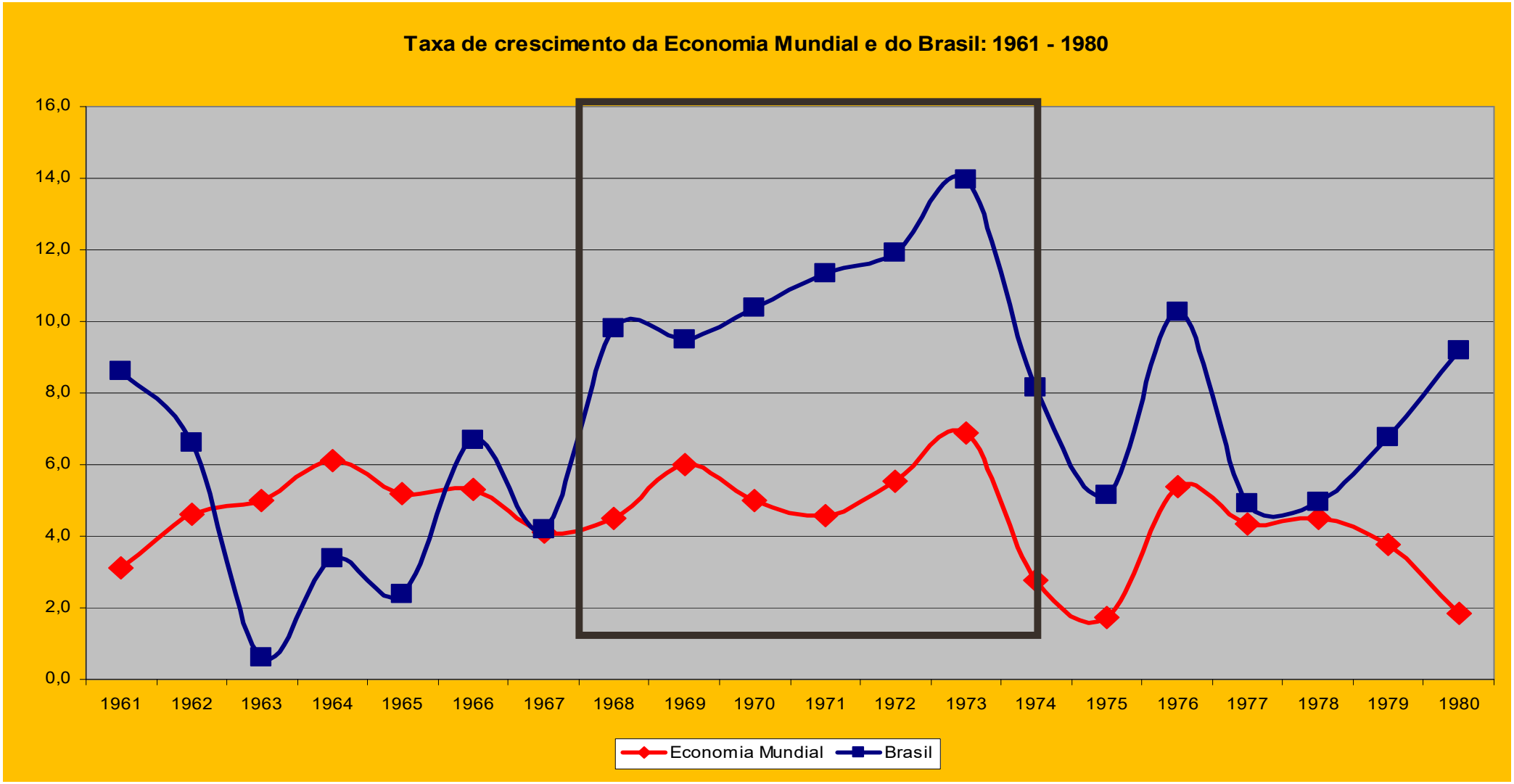
# O MILAGRE

# 1967 - 1973

Presidentes (2): Costa e Silva (67-69) – Médici (69-73)
M. Planejamento (1): H. Beltrão (67-69) – Reis Velloso (69-73)
M. Fazenda (1): Delfim Netto (67 – 73)

- Projeto "Brasil grande potência"
  - "Ninguém segura este país!"
  - "Pra frente Brasil"
  - "Brasil, ame-o ou deixe-o"
- Planos Econômicos
  - PED: Plano Estratégico de Desenvolvimento (67)
  - Metas e Bases para a ação do governo (70)
  - I PND (72-74)
- Milagre econômico
  - Crescimento acelerado
  - Inflação estável
  - Ausência de estrangulamento externo


Crescimento da Economia Brasileira ao longo do século XX (taxas anuais)
18
15
12
9
6
3
0
-3
-6
1901
1911
1921
1931
1941
1951
1961
1971
1981
1991
I GM
Crise de 30
II GM
Plano de Metas
Crise dos 60
II PND
Crise da dívida
Collor
Real
Fonte: Dados básicos IBGE (1990)

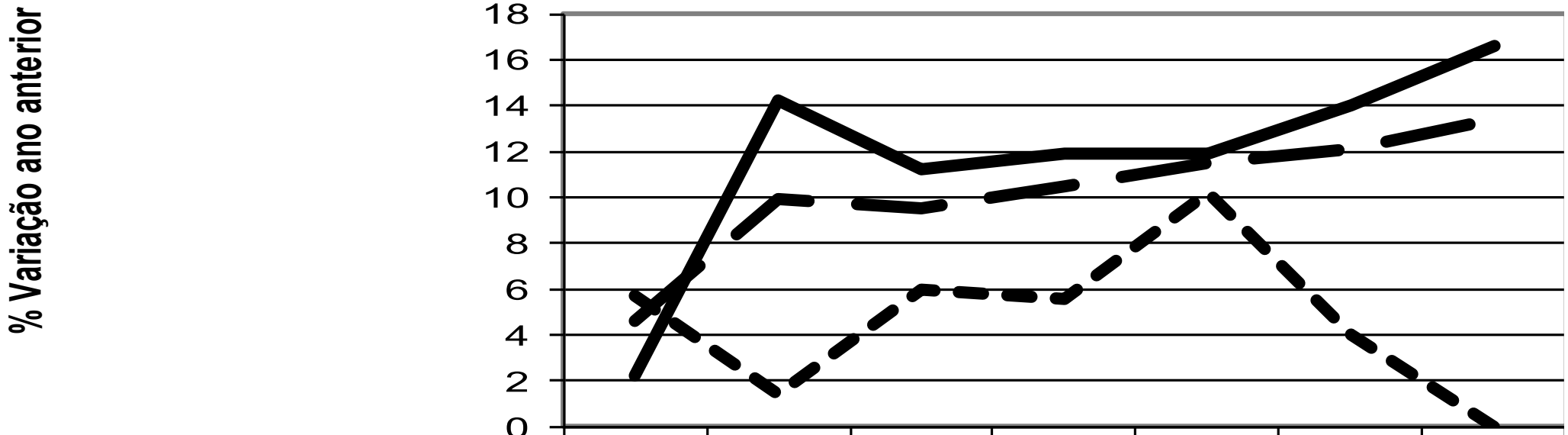

Taxa de crescimento da Economia Mundial e do Brasil: 1961 - 1980
16,0
14,0
12,0
10,0
8,0
6,0
4,0
2,0
0,0
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
Economia Mundial
Brasil

- Período 1968-73:
  - maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
    - taxa média acima de 10% a.a.

**Tabela 15.3** *Produto – Taxas de crescimento (%): 1968-1973.*

| Ano | PIB | Indústria | Agricultura | Serviços |
|---|---|---|---|---|
| 1968 | 9,8 | 14,2 | 1,4 | 9,9 |
| 1969 | 9,5 | 11,2 | 6,0 | 9,5 |
| 1970 | 10,4 | 11,9 | 5,6 | 10,5 |
| 1971 | 11,3 | 11,9 | 10,2 | 11,5 |
| 1972 | 12,1 | 14,0 | 4,0 | 12,1 |
| 1973 | 14,0 | 16,6 | 0,0 | 13,4 |
| **Fonte:** IBGE. | Media 11,2% | Media 13,3% | Media 4,5% | Media 11,0% |

# PRODUTO: INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E SERVIÇOS




| | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produto Industrial | 2,2 | 14,2 | 11,2 | 11,9 | 11,9 | 14 | 16,6 |
| Produto Agrícola | 5,7 | 1,4 | 6 | 5,6 | 10,2 | 4 | 0 |
| Produto de Serviços | 4,6 | 9,9 | 9,5 | 10,5 | 11,5 | 12,1 | 13,4 |
| PIB | 4,2 | 9,8 | 9,5 | 10,4 | 11,3 | 12,1 | 14,0 |

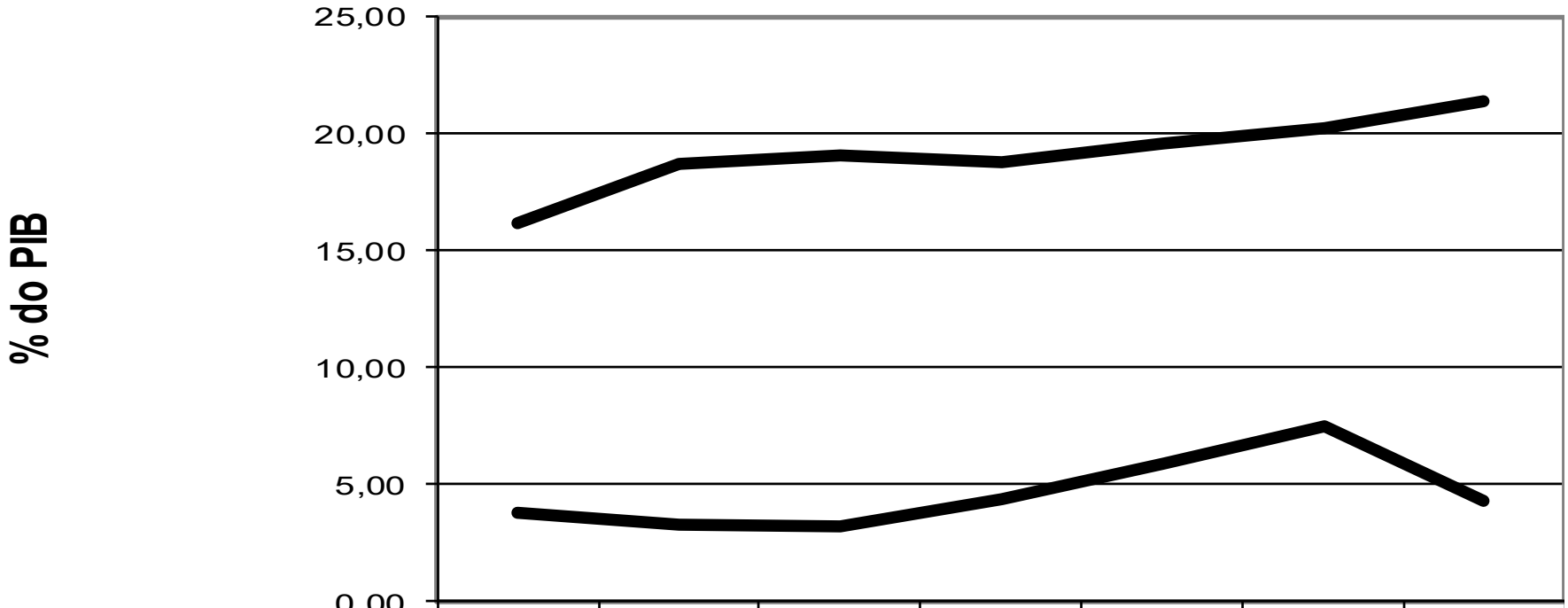
# Análise da participação da indústria brasileira na formação do PIB do Brasil

Apud Alcoforado

# Período 1968-73:

- Maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
  - Taxa média acima de 10% a.a.
  - Investimentos (FBK)
    - 16,2% em 1967
    - 18,7% em 1968
    - 19,1% em 1969
    - 18,8% em 1970
    - 19,6% em 1971
    - 20,2% em 1972
    - 21,3% em 1973

# FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL E DÍVIDA INTERNA FEDERAL




| | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Formação Bruta de Capital | 16,20 | 18,70 | 19,10 | 18,80 | 19,60 | 20,20 | 21,40 |
| Dívida Interna Federal | 3,80 | 3,30 | 3,20 | 4,40 | 5,90 | 7,50 | 4,30 |

# POR QUE MILAGRE ?

Ou até onde Milagre ?

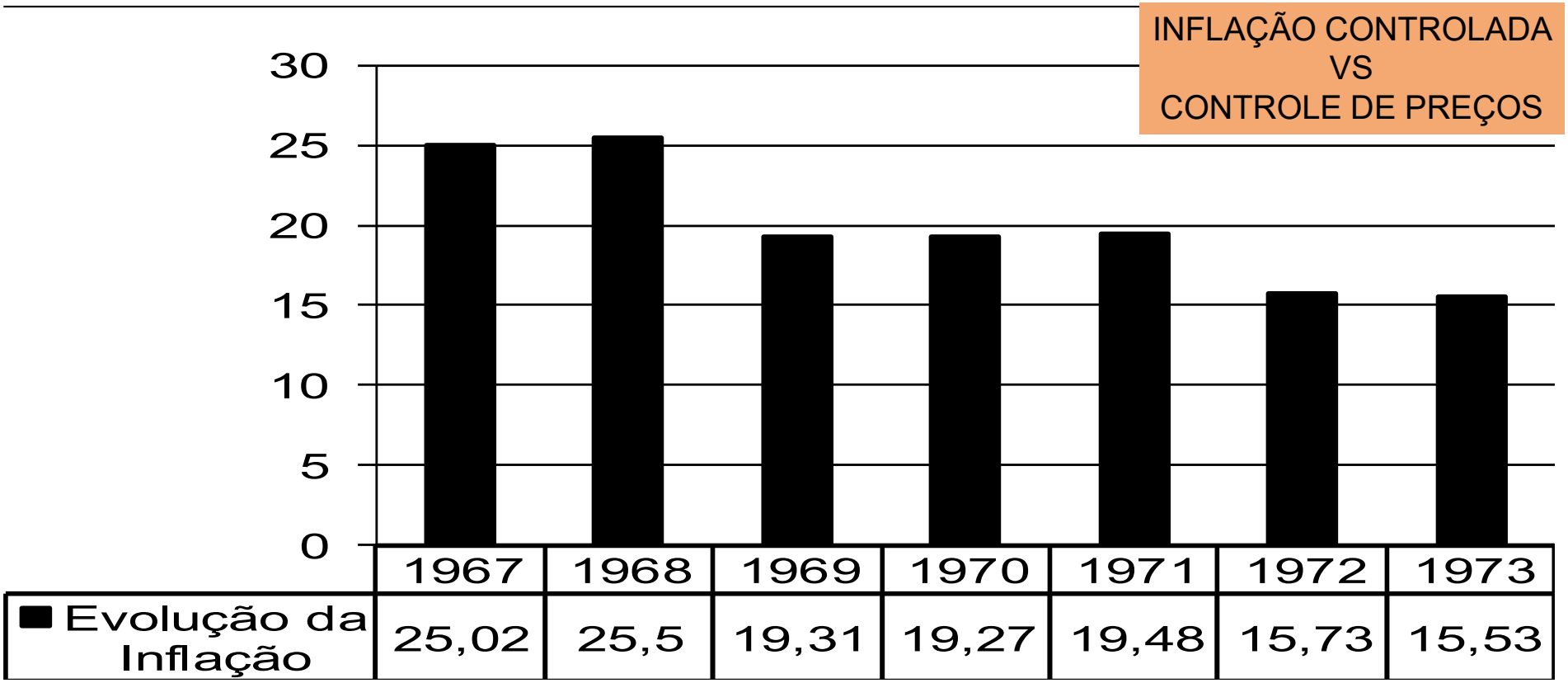
Fonte: Disponível em: <http://jornalggn.com.br/video/o-papo-grande-de-delfim-netto>. Acesso em: 30 mai. 2014.

# Período 1968-73:

- maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
  - taxa média acima de 10% a.a.
  - Investimentos (FBK)
    - 16,2% em 1967
    - 18,7% em 1968
    - 19,1% em 1969
    - 18,8% em 1970
    - 19,6% em 1971
    - 20,2% em 1972
    - 21,3% em 1973
- Taxa de inflação relativamente “controlada”

# INFLAÇÃO

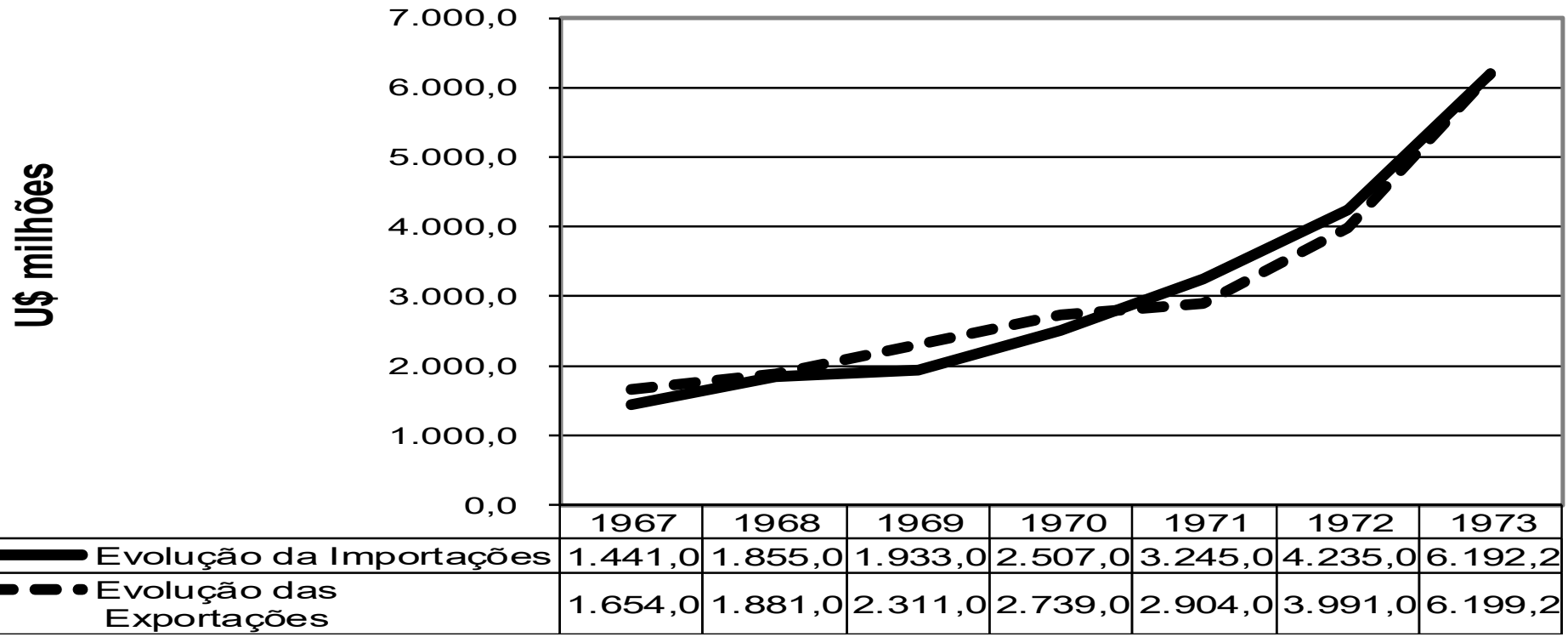
INFLAÇÃO CONTROLADA
VS
CONTROLE DE PREÇOS




| | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Evolução da Inflação | 25,02 | 25,5 | 19,31 | 19,27 | 19,48 | 15,73 | 15,53 |

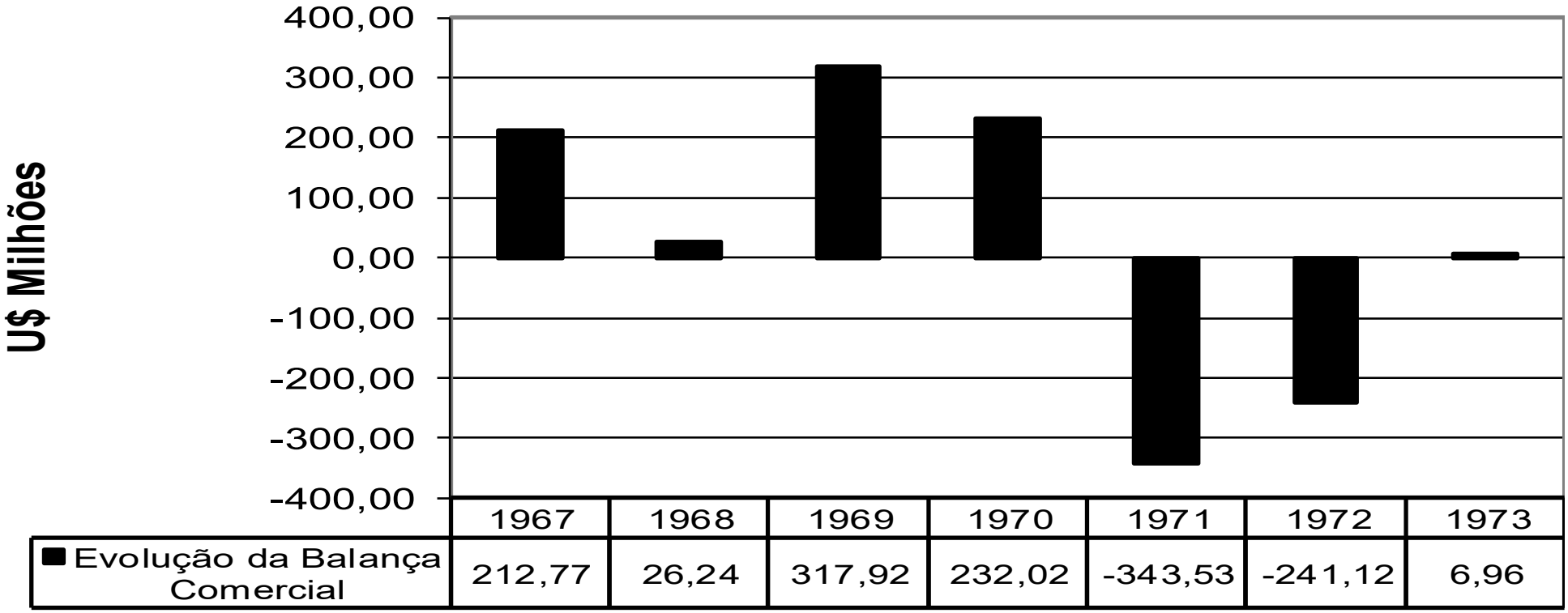
- Período 1968-73:
  - maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente
    - taxa média acima de 10% a.a.
  - Ampliação da formação bruta de capital
  - Taxa de inflação relativamente “controlada”
  - Problemas de balanço de pagamentos pequenos

# IMPORTAÇÕES X EXPORTAÇÕES




| | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Evolução da Importações | 1.441,0 | 1.855,0 | 1.933,0 | 2.507,0 | 3.245,0 | 4.235,0 | 6.192,2 |
| Evolução das Exportações | 1.654,0 | 1.881,0 | 2.311,0 | 2.739,0 | 2.904,0 | 3.991,0 | 6.199,2 |

# BALANÇA COMERCIAL




| | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Evolução da Balança Comercial | 212,77 | 26,24 | 317,92 | 232,02 | -343,53 | -241,12 | 6,96 |

**Tabela 15.4** *Balança comercial e transações correntes: 1968-1973.*

Em US$ milhões

| Ano | Exportação | Importação | Balança comercial | Transações correntes |
|---|---|---|---|---|
| 1968 | 1.881 | 1.855 | 26 | – 508 |
| 1969 | 2.311 | 1.933 | 378 | – 281 |
| 1970 | 2.739 | 2.507 | 232 | – 562 |
| 1971 | 2.904 | 3.245 | – 341 | – 1.037 |
| 1972 | 3.991 | 4.235 | – 244 | – 1.489 |
| 1973 | 6.199 | 6.192 | 7 | – 1.688 |

**Fonte:** Conjuntura Econômica.

# SERVIÇOS FATORES

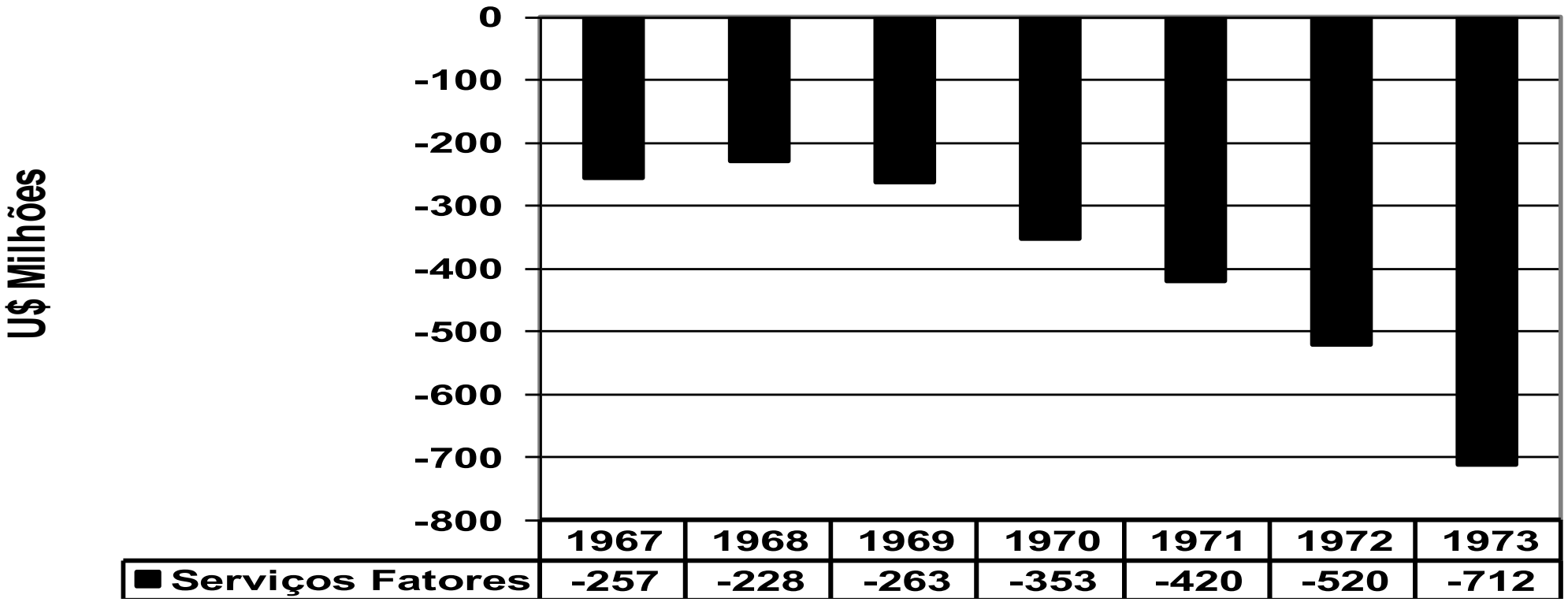


**Tabela 15.5** *Dívida externa e variações de reservas: 1968-1973.*

Em US$ milhões

| Ano | Conta capital | Variação das reservas | Dívida externa bruta |
|---|---|---|---|
| 1968 | 541,0 | 20,0 | 3.780,0 |
| 1969 | 871,0 | 549,0 | 4.403,3 |
| 1970 | 1.015,0 | 378,0 | 5.295,2 |
| 1971 | 1.846,0 | 483,0 | 6.621,6 |
| 1972 | 3.492,0 | 2.369,0 | 9.521,0 |
| 1973 | 3.512,1 | 2.145,4 | 12.571,5 |

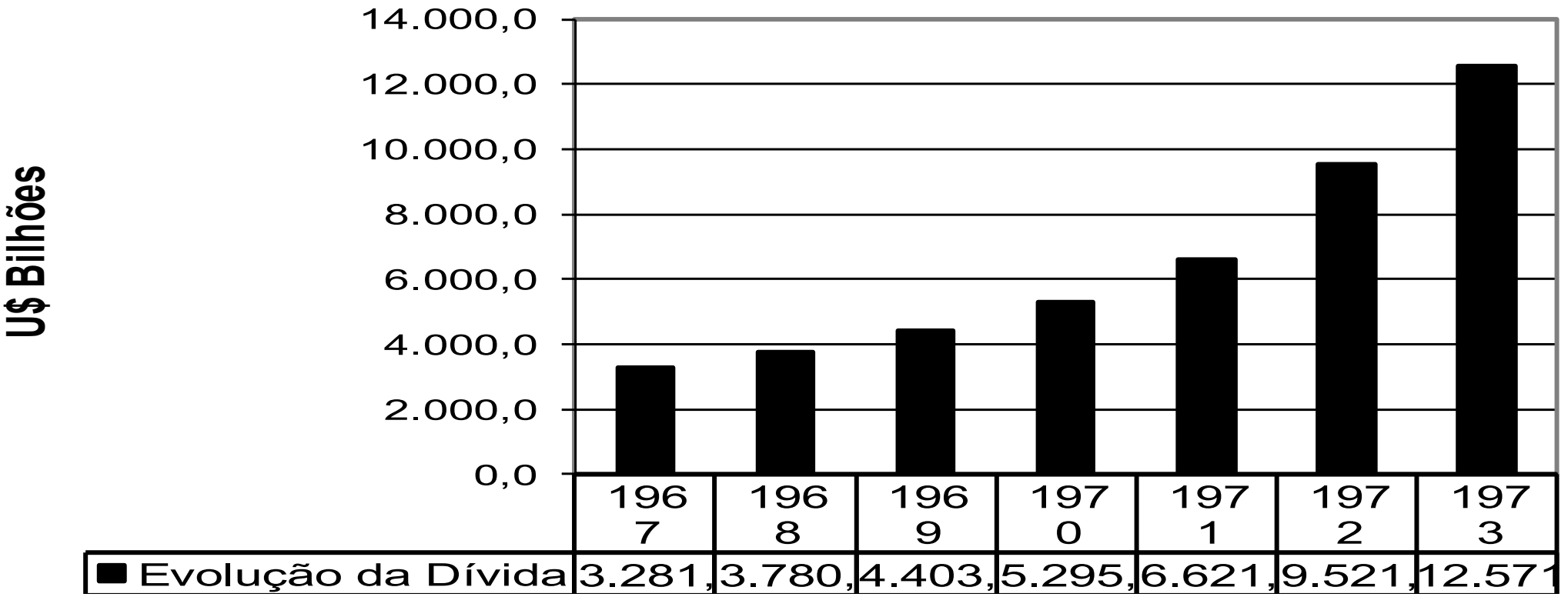
**Fonte**: Banco Central.

Também existe crescimento do IED: dobra em termos reais

Forte reinvestimento

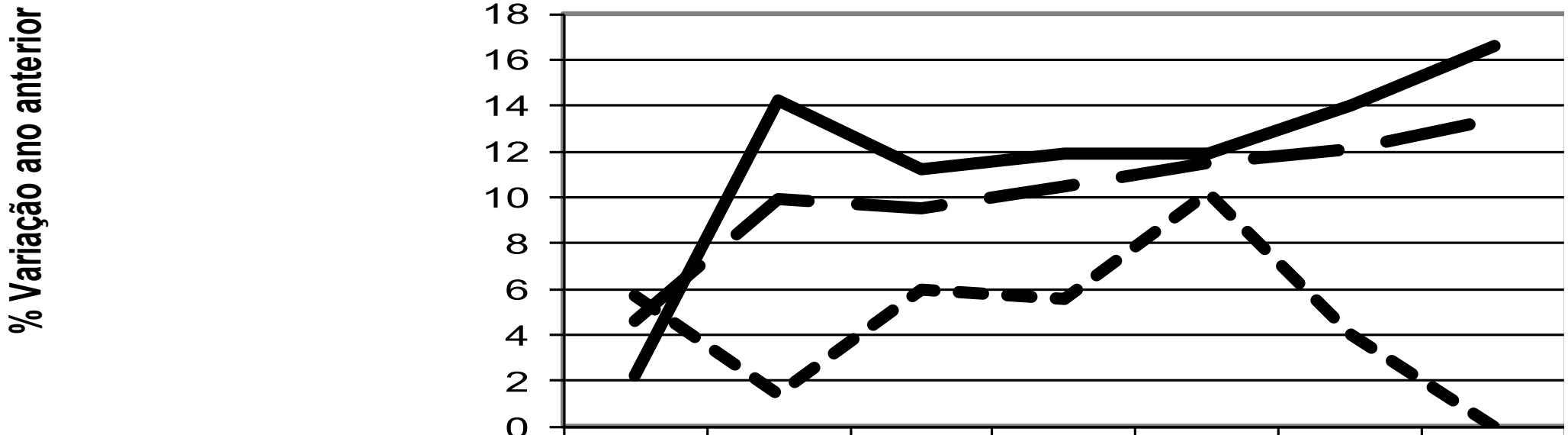
Maior parte: industria de transformação

# DÍVIDA EXTERNA



# O QUE “PUXA” O CRESCIMENTO DURANTE O MILAGRE ?

# PRODUTO: INDUSTRIAL, AGRÍCOLA E SERVIÇOS




| | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produto Industrial | 2,2 | 14,2 | 11,2 | 11,9 | 11,9 | 14 | 16,6 |
| Produto Agrícola | 5,7 | 1,4 | 6 | 5,6 | 10,2 | 4 | 0 |
| Produto de Serviços | 4,6 | 9,9 | 9,5 | 10,5 | 11,5 | 12,1 | 13,4 |

## As principais fontes de crescimento

i. retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;

# FATORES DO CRESCIMENTO

# PONTE RIO-NITERÓI

## As principais fontes de crescimento

i. retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;

ii. demanda por bens duráveis – expansão do crédito ao consumidor;

# CARACTERÍSTICAS DO "MILAGRE"

- LIDERANÇA DO SETOR DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS

# As principais fontes de crescimento: o lado da demanda interna

i. retomada do investimento público em infra-estrutura e das empresas estatais;

ii. demanda por bens duráveis – expansão do crédito ao consumidor;

iii. construção civil

(aumento dos investimentos públicos)

e tb pela expansão do crédito do SFH;

## ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

### Taxa Média de Crescimento

| Período | PIB | Indústria | BCD | BCND | BK | BI | Investimentos | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | Total | Governo | Ind.Transf. |
| 1947/55 | 6,8 | 9,0 | 17,1 | 6,7 | 11,0 | 11,8 | 3,8 | 13,5 | --- |
| 1955/62 | 7,1 | 9,8 | 23,9 | 6,6 | 26,4 | 12,1 | 7,5 | 9,7 | 17,4 |
| 1962/67 | 3,2 | 2,6 | 4,1 | 0,0 | -2,6 | 5,9 | 2,7 | 4,7 | -3,5 |
| 1967/73 | 11,2 | 12,7 | 23,6 | 9,4 | 18,1 | 13,5 | 14,1 | 7,7 | 26,5 |
| 1973/80 | 7,1 | 7,6 | 9,3 | 4,4 | 7,4 | 8,3 | 7,3 | 0,2 | 0,1 |

Metas

Milagre

Fonte: Serra (1981)

# Crescimento 67-73: setores

- Industria de construção: média 15%
- Industria de transformação: média 13,3% (16,6% em 73)
  - Bens de consumo durável: média 23,6%
    - ❖ BC transporte (24), BC eletro-eletronico doméstico (22,6)
  - Bens intermediários: média 13,5%
    - ❖ Mecânica (17); material elétrico e de comunicações (16), material de transportes(21)
- Serv. industriais de utilidade pública: média 12,1%
- Demais setores econômicos: mais modestos
  - bens de consumo não durável: 9,4%
  - agricultura: 4,5% (68 e 73 anos difíceis) – acima da pop.(demanda para setor industrial)

# FBCF e Bens de Capital: capacidade ociosa e aceleração dos Investimentos

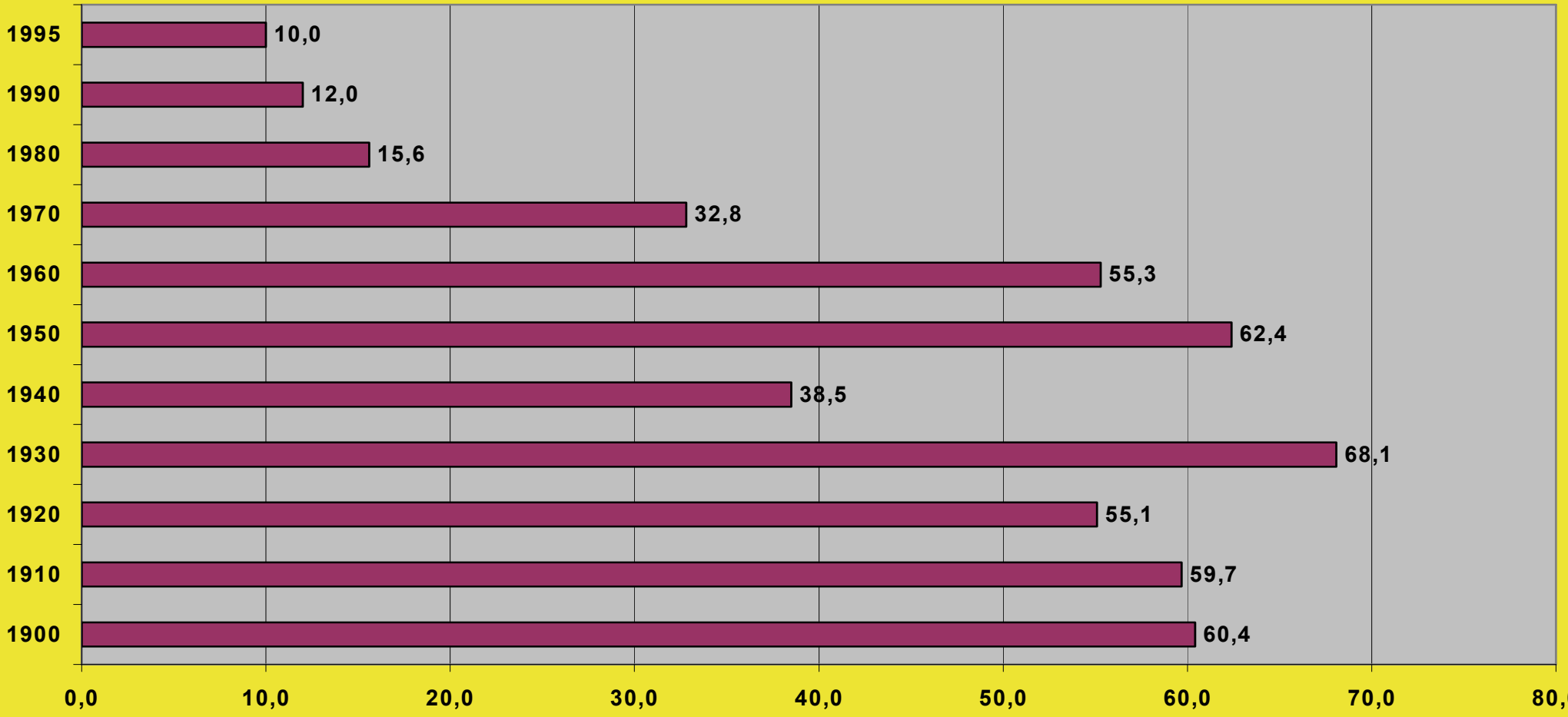
- Crescimento da FBCF ao longo do período
  - Bens de capital: média 18,1%;
  - As "Duas fases" do Milagre:
  - ➢ até 1970 - menor crescimento - ocupação de capacidade ociosa
  - ➢ 1971/73 - a FBCF supera os 20% do PIB
    - ✓ Ocupação sai de 76% em 67 para 100% em 72
- Debate sobre dados:
  - Crescimento dos investimentos privados e das estatais
    - Redução da participação do investimento das administrações públicas
    - Estatais: Energia elétrica, petróleo e petroquímico, telecomunicações, aço, mineração e ferrovias
- Apesar de crescimento do setor de bens de capital interno – existe crescimento das importações
  - Crescimento das exportações foi necessário para viabilizar importações de bens de capital e expansão da FBCF

## Fatores do crescimento: o lado externo

- Crescimento das exportações
  - Crescimento da economia internacional e do comércio mundial
  - Melhora nos termos de troca
  - Financiamento às exportações
  - Incentivos fiscais: p.ex. credito premio do IPI e Befiex
  - Minidesvalorizações: mantem cambio real relativamente constante

- Diversificação das exportações
  - Multinacionais, diversificação primários (soja) e produtos manufaturados (inclusive têxteis e calçados)
  - Global trader

## Indice de Concentração de produtos primários* (1900 - 1995)




Fonte: Thorp (2000)

* participação dos dois principais produtos no total das exportações

# O QUE EXPLICA O “MILAGRE” ?

# Esta *performance* foi decorrência:

- capacidade ociosa na indústria
  - Ocupação sai de 76% em 67 (vai para 100% em 72)
- crescimento da economia mundial.
  - PIB mundial cresce entre 4 e 7%,omécio crescente, mercado financeiro com juros baixos e liquidez
- reformas institucionais anteriores
  - Tributaria, financeira etc.
- mudança na política econômica a partir de novo diagnóstico da inflação: inflação de cu
  - flexibilizam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia)

# O Plano Estratégico do Desenvolvimento (PED) e a Inflação de custos

66: crescimento forte mas pol. monetária apertada indicava queda em 67 (lembrar que ano foi salvo pelo agro

- PED: insatisfação com crescimento anterior (legitimida
  - objetivos: 1º aceleração do desenvolvimento (com diversificação se
    2º contenção da inflação
- Mantém ideia de gradualismo mas em relação a inflação: o componente de demanda desta (se existiu) já foi enfrentado e melhorias institucionais realizadas
  - Existência de capacidade ociosa mostra que não deve existir inflação de demanda
- Resta ataque ao componente de custos
  - Custos Salariais
  - Custos creditícios - Juros – Problema se tornaram reais (correção monetária e cambial)
    - Fim da inflação corretiva
  - Política de controle de preços : Conep, CIP (68) – controle de reajuste
- Politica de contenção de demanda não mais necessária
  - flexibiliza uso dos instrumentos de politica econômica para retomada do crescimento

# Esta *performance* foi decorrência:

- capacidade ociosa na indústria
  - Ocupação sai de 76% em 67 (vai para 100% em 72)
- crescimento da economia mundial.
  - PIB mundial cresce entre 4 e 7%,omécio crescente, mercado financeiro com juros baixos e liquidez
- reformas institucionais anteriores
  - Tributaria, financeira etc.
- mudança na política econômica a partir de novo diagnóstico da inflação: inflação de cu
  - flexibilizam-se as políticas de contenção da demanda (monetária, fiscal e creditícia)

"SÓ ESTE ANO JÁ ENTRARAM NO PAÍS TRÊS BILHÕES DE DÓLARES. O PAGAMENTO COMEÇA A SER FEITO DAQUI A DEZ ANOS."
TADINHO!
24-8-74